

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília



Cidade tem 'explosão' de casos de dengue

Em um ano, o município de Sorriso (396,8 km de Cuiabá) registrou 2.296 casos de dengue. Foram 22 casos a mais que em 2021 quando foram notificados 2.074. Em 2022, duas pessoas morreram em decorrência da doença. Entre as vítimas, uma criança de apenas 3 anos de idade e uma senhora de 57 anos, ambas apresentavam comorbidades. Os dados são da Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento, divulgados nesta quinta-feira, 5 de janeiro. Do total de casos registrados no ano passado, 2.264 foram de dengue considerada leve

PÁG. 6

Pátio quer trazer ministros de Lula para entregar casas em Mato Grosso

O prefeito de Rondonópolis, José Carlos do Pátio (PSB), articula a visita de uma comitiva do Governo Federal para entregar casas populares no Residencial Celina Bezerra. O objetivo é trazer os ministros Carlos Siqueira (Previdência) e Flávio Dino (Justiça), além da ex-presidente Dilma (PT). Pátio esteve em Brasília no início desta semana, acompanhado de sua esposa, a ex-candidata a de-

putada federal, Dona Neuma (PSB), para acompanhar as solenidades de posse da nova equipe de gestão do presidente Lula (PT). Ele disse que foi recebido com entusiasmo pelos ministros, que prometeram um espaço na agenda assim que o prefeito escolher a data de entrega do residencial

PÁG. 3

Max reúne com apoiadores para decidir a Mesa

O primeiro-secretário da Assembleia Legislativa, deputado Max Russi (PSB), vai se reunir na próxima semana com o grupo de parlamentares que apoiam o seu projeto de disputar a Presidência da Mesa Diretora. Após esse encontro, que só deve ser realizado na

próxima semana, Russi deve definir se aceita o convite feito pelo atual presidente do Parlamento, deputado Eduardo Botelho (União), de repetir a dobradinha para o próximo biênio (2023-24)

PÁG. 5



Gilberto Leite

Mauro buscará relação pacífica com a União

O governador Mauro Mendes (União) disse esperar que o governo federal trate Mato Grosso com igualdade em relação aos demais estados, sem qualquer tipo de perseguição política pelo fato de o estado ser um dos maiores redutos bolsonaristas do país. Em conversa com jornalistas nesta terça-feira, 3 de janeiro, ele ressaltou que discorda dos posicionamentos de Lula (PT), mas vai buscar um relacionamento institucional saudável com o governo federal

PÁG. 5

Ministra suspende intervenção na Saúde

A presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministra Maria Thereza de Assis Moura, acatou recurso da prefeitura de Cuiabá e determinou a suspensão da intervenção na Secretaria de Saúde de Cuiabá. A decisão foi proferida na manhã desta sexta-feira, 6 de janeiro, e vale até que o pedido do Ministério Público seja julgado pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. No recurso ao STJ, o município afirma na ação que teve sua autonomia subtraída

PÁG. 3

Contorno Leste já tem 4km asfaltados

Considerada a maior obra estruturante dos últimos 50 anos da Capital, o Contorno Leste, conta com mais de 4 quilômetros de vias pavimentadas, acompanhadas de ciclovia, meio-fio, calçadas e sarjetas. A entrega da primeira etapa, de aproximadamente 6,5 km, está prevista para ocorrer ainda no primeiro semestre deste ano. Coordenado pela Secretaria de Obras Públicas (SMOP), a nova avenida receberá, até 2024, investimentos na ordem de mais de R\$ 125 milhões, beneficiando mais de 250 mil pessoas na capital

PÁG. 6

Obras de duplicação da BR-163 devem ser iniciadas até junho



Gilberto Leite

As obras de duplicação da BR-163 devem começar, no máximo, até junho deste ano. A informação é do secretário da Fazenda de Mato Grosso, Rogério Gallo. Em entrevista à imprensa, Gallo disse que o governo do Estado, por meio da MT Participações S.A, deve assumir de vez o controle acionário da Concessionária Rota do Oeste (CRO) até o dia 15 de fevereiro, que é a data limite. Após isso, ainda devem ser assinados outros contratos. Se tudo correr dentro da previsão mais otimista, as obras podem já ser iniciadas em abril. O governo prevê investir R\$ 1,2 bilhão em 2 anos

PÁG. 7



Luiz Alves/Secom Cuiabá

EDITORIAL

O futuro se constrói agora

São cada vez menores as chances de a humanidade evitar um desastre planetário decorrente das mudanças climáticas, cujos sintomas já começam a ser sentidos em várias partes do mundo, com secas e chuvas recordes. Para muitos, os riscos parecem distantes, como uma distopia cinematográfica, restrito aos fóruns de debates, universidades e organizações não governamentais. Esse 'negacionismo climático' é até compreensível, principalmente no Brasil, país tão abençoado com terras férteis e clima favorável para o cultivo, a terra onde "em se plantando, tudo dá" como já

relatava Pero Vaz de Caminha em sua primeira carta a Portugal.

Acontece que assim como o vírus que causou a pandemia de covid-19, as mudanças climáticas se aproximam de nós de forma praticamente imperceptível. E como já sabemos, a natureza se impõe sem piedade. Os efeitos da crise climática estão cada vez mais próximos e tendem a aumentar nos próximos anos, como uma doença que começa com uma pequena dorzinha e logo se torna insustentável. É o que aponta o relatório mais recente do Painel Intergovernamental sobre o Clima (IPCC), relatório di-

vulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Neste novo levantamento, a organização se dedicou a avaliar as vulnerabilidades naturais e socioeconômicas dos países às mudanças climáticas, em uma tentativa de se adiantar aos impactos regionais e traçar medidas para mitigá-los. E o cenário é nada alentador. A previsão geral para o globo é de uma queda na produção de alimentos, um problema e tanto para um mundo cuja população continua crescendo em ritmo acelerado.

Sobre a situação específica do Brasil, o IPCC aponta risco de queda substancial na produção agrícola, o que tende a aumentar a situação de insegurança alimentar em todo o mundo. Em 2021, uma pesqui-

sa da ONU apontou que 116,8 milhões de brasileiros (cerca de 55% da população) já lidavam com algum grau de insegurança alimentar, não por causa da seca ou das enchentes, mas por falta de dinheiro. As mudanças climáticas tendem a agravar esse problema.

O IPCC aponta ainda que há um risco crescente de uma crise humanitária devido à migração da população da região Nordeste, comumente afetada por eventos climáticos adversos, que devem se tornar cada vez mais frequentes. Os 'refugiados do clima' vão disputar trabalho, moradia e alimentos mais ao sul, aumentando a pressão sobre as terras agricultáveis do país.

Essa é a realidade prevista para o Brasil, se nada for feito

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

ANS - nº 34208-4

para muda-la. Seguimos como um carro desgovernado em direção ao abismo, mas ainda é possível desviar dessa rota de colisão. Para isso, cada um de nós deve se atentar ao seu papel na construção de um futuro mais sustentável, além de cobrar de nossas autoridades que façam sua parte para garantir que nossos filhos e netos tenham um mundo para viver, como nós vivemos.

BigQuery e UiPath

Guilherme Mercurio (*)

Os CTOs ou CIOs das corporações possivelmente estão a par dos ganhos em eficiência e em precisão que inovações como o BigQuery e UiPath proporcionam. Mas é importante destacar também os resultados assegurados na ponta, isto é, na atividade fim de uma empresa.

Supportes em tecnologias da informação como esses são fundamentais não apenas para a área de tecnologia, para o "setor de informática", de uma organização. Representam vantagens substanciais à produtividade do negócio.

Parto da experiência que acumulamos aqui na ROIT. Nossa atividade finalística é a prestação de serviços de hiperautomação de gestão contábil, fiscal e financeira das empresas clientes. Diante do volume de dados e informações, frente à intensa competitividade do mercado que demanda dos gestores decisões rápidas e assertivas, esses dois recursos que citei são um trunfo e tanto.

O BigQuery é um data warehouse da Google Cloud Plataforma, voltado a clientes corporativos. É utilizado para armazenar,

com segurança, os grandes volumes de dados e informações do negócio, com fácil gerenciamento pelo usuário.

Essa solução, facilita e amplifica a possibilidade de se aplicar técnicas de machine learning, business intelligence e análise geoespacial. Portanto, amplia, na prática, o conceito de big data, na medida em que este não pode se restringir apenas a um grande conjunto de informações e dados. Esse grande conjunto só faz sentido de existir se for acessível, analisável e estruturado, tornando-se, assim, um ativo importante da corporação. É através do big data que o entendimento mais afinado do seu negócio é possível, permitindo também o descobrimento de novas oportunidades e produtos.

Por sua vez, a UiPath e seus softwares de automação, que viabilizam o conhecido RPA (robotic process automation), proporciona, como a sigla diz, a robotização de processos, alcançando a realização de tarefas em quantidade, velocidade, qualidade e precisão, impossíveis de serem executadas pelo ser humano. Ou seja, não é substituir pessoas por robô, como costumamos dizer aqui na ROIT: é atingir um estágio de processamentos que só a automação permite,

liberando os profissionais "de carne e osso" para se dedicarem ao que melhor têm competência de fazer: planejar, decidir, agir.

Especificamente para o que fazemos aqui na ROIT, esses dois recursos – BigQuery e UiPath – viabilizam resultados até tempos atrás inimagináveis. Big data e robotização para a realização de operações tributárias se colocaram indispensáveis para que uma organização tenha gestão contábil, fiscal e financeira eficiente, que assegure a sustentabilidade do negócio. Com a robotização de processos, conseguimos acessar dados que não estão disponíveis para acesso sistêmico e, após extração, estruturá-los para serem acessados via BigQuery.

Principalmente em se tratando de Brasil, em que a carga tributária é pesada e a legislação é de uma complexidade incrível. Recorremos a um levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) para ilustrar como o cenário é surreal: desde a Constituição de 1988, há uma média de 50 normas tributárias expedidas por dia!

É de assustar mesmo. Por isso, big data, robotização e, mais ainda, em salto recente, a hiperautomação (que combina substan-

cialmente inteligência artificial) desbravaram esse emaranhado de regramento, permitindo com que cada operação tributária, de cada organização atendida, seja precisamente analisada e executada, a fim de que se pague o que é legalmente devido, e não se desperdicem recursos financeiros gastando a mais com impostos, taxas e outros encargos.

Esse desperdício acontece com mais frequência do que se imagina. Para se ter ideia, só em 2022 aqui na ROIT conseguimos ajudar nossas empresas clientes a recuperar quase R\$ 1 bilhão pagos a mais em tributos.

Dispensa-se dizer o quanto esse montante choca, não é mesmo? Agora, reflitamos: isso seria possível de identificar se não fossem as tecnologias de big data, robotização e hiperautomação? Evidente que não.

GUILHERME MERCURIO é CTO da ROIT, empresa de hiperautomação de gestão contábil, fiscal e financeira



Câncer colorretal

Roberto Barreto (*)

O câncer colorretal, que tirou a vida do Rei Pelé aos 82 anos, deve fazer 45.630 novas vítimas no Brasil somente neste ano de 2023, segundo estimativa do INCA (Instituto Nacional do Câncer). São cerca de 15 mil óbitos por ano, que podem ser evitados com a detecção precoce. Uma das maneiras mais eficientes para detectar a doença é colonoscopia.

A colonoscopia, exame endoscópico do cólon e do reto, é indicada para pacientes assintomáticos a partir dos 50 anos. Pacientes com histórico de câncer de intestino na família devem começar a fazer o exame por volta dos 30 anos ou conforme orientação médica.

Pacientes com mais de 50 anos e com antecedentes familiares de câncer de intestino formam um grupo de risco para câncer de cólon e reto. Sangramento intestinal, anormalidades diagnosticadas por outros exames de imagem e esclarecimentos de

anemia são outras indicações para a realização do exame. A frequência depende dos sintomas e dos achados, variando em cada caso.

A colonoscopia é um exame que permite ao médico analisar a mucosa (revestimento interno) do intestino grosso e reto. Ela é indicada para identificar pólipos, tumores, inflamações, úlceras e outras alterações do órgão, é considerada um dos principais métodos de rastreamento do câncer do cólon e reto.

Durante o exame de colonoscopia, também é possível realizar procedimentos como a coleta de biópsia ou mesmo a retirada de pólipos, que são uma alteração causada pelo crescimento anormal da mucosa. Em um primeiro momento, são pequenos e benignos, mas podem crescer e se tornar malignos.

Por isso, é muito importante retirá-los durante o exame. A colonoscopia também pode ser indicada como um método terapêutico, já que permite a cauterização

de vasos sanguíneos que podem estar sangrando.

A colonoscopia é feita com a introdução de um fino tubo através do ânus, geralmente, sob sedação, para um melhor conforto do paciente. Este tubo tem acoplado a si uma câmera para permitir a visualização da mucosa intestinal e, durante o exame, pequenas quantidades de ar são injetadas dentro do intestino para melhorar a visualização. O exame costuma durar entre 20 e 40 minutos. O paciente deve ficar um período em recuperação.

Para que o médico consiga realizar a colonoscopia e visualizar as alterações, é necessário que o cólon esteja completamente limpo, ou seja, sem qualquer resíduo de fezes ou alimentos e, para isto, deve ser feito um preparo especial para o exame, que é indicado pelo médico ou clínica que irá realizá-lo.

Normalmente, o preparo é iniciado pelo menos um dia antes do exame, quando

o paciente passa a ter uma dieta de fácil digestão, a base de pão, arroz e massas brancas, líquidos, sucos sem polpa da fruta, peixe e ovos cozidos, iogurte sem frutas ou pedações. O paciente também deve evitar leite, frutas, frutos secos, verduras, legumes e cereais.

Nas 24 horas que antecedem o exame, é indicada uma dieta líquida, para que não sejam produzidos resíduos no intestino grosso. Importante ressaltar que hoje a colonoscopia não mais compromete o dia a dia do paciente, sendo realizada com conforto e sem efeitos adversos.

DR. ROBERTO BARRETO é gastroenterologista e endoscopista, é presidente da Sociedade Brasileira de Endoscopia em Mato Grosso (Sobed/MT) e atua na Clínica Vida Diagnóstico e Saúde, IGPA e CEC.



Cuidados com os ouvidos

Vanessa Moraes (*)

O verão está aí e com ele chegam os mergulhos na praia e na piscina. Mas a viagem pode começar por um voo e o desconforto pode iniciar já na decolagem ou pouso do avião. Masque chiclete, que funcionará como um paliativo e persistindo, não hesite, procure logo por um médico otorrinolaringologista.

Certos descuidos podem ser prejudiciais para sua saúde auditiva – mais do que aquilo que se pensa ou sabe.

Podemos sentir, após o mergulhar, algum incômodo. O problema reside no fato de essa

sensação poder da origem a infecções e a problemas causadas pela água.

No verão aumentam os casos de otites externas (infecção no conduto auditivo), sendo que a doença incide principalmente nos mais novos. Os sintomas mais comuns são comichão, dor intensa, febre e, no limite, alguma secreção.

Essa infecção chamada otite, depois de diagnosticada tem que ser devidamente tratada. O tratamento normalmente é feito através de analgésicos e anti-inflamatórios dependendo do grau da severidade da infecção por um médico otorrinolaringologista.

Na prevenção desta e de outras infecções, é extremamente importante:

- Evite estar muito tempo dentro da água. A pele do ouvido é extremamente fina e, no caso de existirem microfissuras, há uma maior propensão à infecção.

- Cuidado com os protetores de banho (tampões). Os protetores auditivos podem ser uma boa opção, por um lado, por outro caso não sejam adequados para os seus ouvidos, pode ser um habitat de organismos inflamatórios.

- Não retirar cera dos ouvidos > O ouvido produz naturalmente cera para sua proteção. Esta forma uma barreira contra microorganismos; uma vez retirada ficamos desprotegidos e mais expostos a traumas, ressecamento e bactérias.

- Não mergulhe bruscamente. Quando o mergulho é demasiadamente intenso, o ouvido fica sujeito a uma alteração de pressão.

- Verifique a qualidade da água. Não frequente ambientes com água poluída.

- Não se automedique. Vá ao médico. O aconselhável é sempre ser visto por um especialista que é o médico otorrinolaringologista.

Pequenas atitudes podem fazer uma grande diferença na hora da prevenção. A limpeza adequada e cuidadosa pode ser o ingrediente chave para evitar situações incômodas imediatas e futuras. Cide seus ouvidos, em qualquer situação, mas tome especial no verão- desfrute, descanse e evite preocupações.

Para os usuários de aparelhos auditivos, seguem algumas recomendações:

- Esteja sempre preparado para as chuvas. Ande sempre com guarda chuvas e/ou estojo para guardar as próteses.

- Redobre a atenção em praias e piscinas. Na praia ou em ambientes com piscina, se não for possível ficar sem a prótese, avise a todos sobre o fato de eles não poderem molhar. Todo cuidado contra água e outros líquidos deve ser tomado.

- Para alguns modelos de implantes cocleares existem cases de proteção contra água que podem ser utilizados para mergulho em praias e piscinas.

- O desumidificador, preferencialmente elétrico, deve ser utilizado diariamente e, dependendo da situação, mais de uma vez ao dia. Por exemplo, após atividades esportivas que causam suor excessivo, seque os aparelhos com lenço de papel seco e use o desumidificador.

- Os aparelhos auditivos podem ter resistência maior ou menor a umidade de acordo com o grau de proteção. Porém, os cuidados devem ser considerados mesmo para aparelhos auditivos com elevado grau de proteção, pois aumentam a vida útil dos equipamentos. Pequenas atitudes podem fazer uma grande diferença na hora da prevenção.

A limpeza adequada e cuidadosa pode ser o ingrediente chave para evitar situações incômodas imediatas e futuras. Cuide seus ouvidos e de seus aparelhos auditivos em qualquer situação, mas tome especial no verão para assim você desfrutar, descansar e evitar preocupações!

VANESSA MORAES é fonoaudióloga e audiologista.



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

PETISTAS EM MT

Prefeito quer presença de petistas na entrega de mais de 1,4 mil casas populares, cujas obras tiveram início no governo Dilma, em 2013

Pátio quer trazer Dino e Dilma

Disk Farmácia
Ligou, Pediu, Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed Cuiabá

Da redação

O prefeito de Rondonópolis, José Carlos do Pátio (PSB), articula a visita de uma comitiva do Governo Federal para entregar casas populares no Residencial Celina Bezerra. O objetivo é trazer os ministros Carlos Siqueira (Previdência) e Flávio Dino (Justiça), além da ex-presidente Dilma (PT).

Pátio esteve em Brasília no início desta semana, acompanhado de sua esposa, a ex-candidata a deputada federal, Dona Neuma (PSB), para acompanhar as solenidades de posse da nova

equipe de gestão do presidente Lula (PT).

Ele disse que foi recebido com entusiasmo pelos ministros, que prometeram um espaço na agenda assim que o prefeito escolher a data de entrega do residencial. O prefeito quer que a ex-presidente Dilma participe da solenidade, pois as obras da unidade começaram durante a gestão dela no governo federal.

“Se houver compatibilidade com a agenda dos ministros, eles estarão aqui para fazer a entrega e quem sabe ainda consigamos trazer a ex-presidente Dilma Rousseff e o presidente Lula”, declarou.

Pátio foi um dos principais cabos eleitorais do presidente Lula durante o período eleitoral na região sudoeste do estado.

RESIDENCIAL CELINA - As obras do residencial começaram em 2013 e sofreram atrasos devido a problemas burocráticos enfrentados

pelo Banco do Brasil, que é responsável pela construção do residencial.

“Tem sido uma luta, mas nossa equipe, apesar de não ser a responsável pela obra, se esforçou muito, e agora vamos finalmente começar a fazer a entrega destes apartamentos”, afirmou.

O residencial foi projetado para ser construído em duas etapas: 1.152 apartamentos na primeira fase e 1.440 na segunda.

A secretária Municipal de Habitação e Urbanismo, Huani Maria Santos Rodrigues, se reuniu com representantes da comissão dos futuros moradores do Residencial Celina Bezerra no fim de dezembro e desde o dia 21 daquele mês, já foi dado início ao processo de assinatura dos contratos para que eles possam tomar posse dos 1.440 apartamentos.

(Com informações da assessoria)



Pátio esteve em Brasília para a posse de Lula e cobriu visita de ministros a Rondonópolis

REVISÃO SALARIAL

RGA será igual à inflação de 2022, avisa Mauro

Gilberto Leite



Mauro quer limitar RGA à inflação de 2022, mas deputados tentam convencê-lo a aumentar o percentual

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) afastou qualquer possibilidade de que o índice da Revisão Geral Anual (RGA) deste ano seja superior ao à inflação oficial de 2022. Em conversa com jornalistas, ele afirmou que aguarda a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2022 para encaminhar o projeto de lei com a recomposição salarial à Assembleia Legislativa.

Mesmo sem o projeto da RGA, os parlamentares retornam ao plenário na próxima quarta-feira, 11 de janeiro, para votar a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2023. Caso seja aprovada, a expectativa do Executivo é conceder a revisão salarial ainda neste mês.

“Isso já foi discutido centenas de vezes, eu já

falei sobre isso centenas de vezes: é a inflação do ano anterior. Assim que divulgar o índice, o governo vai encaminhar para a Assembleia Legislativa autorização legal para todos os servidores públicos”, disse Mauro à imprensa nesta semana.

Essa decisão deve causar intensos debates na Assembleia, já que os deputados querem que o percentual da RGA seja maior do que o índice inflacionário, como forma de compensar as revisões que não foram concedidas em anos anteriores devido a impedimentos legais.

O líder do governo, deputado Dilmar Dal Bosco (União), comentou que a sugestão dos deputados será discutida com o governador, mas defendeu que a mensagem seja aprovada da forma como for

enviada pelo Executivo, para evitar possíveis rumbos aos cofres do Estado.

“Nós temos que ter responsabilidade, é uma mensagem do governo. Quando ele manda, já vem com o impacto previsto. Se alteramos, nós podemos criar uma situação difícil para o governo”, disse Dilmar, na última semana.

Os parlamentares tentaram, no meio do ano, sustar o efeito de um acórdão do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT) que dificultou o pagamento da revisão de 4,19% que estava prevista para 2018, mas a proposta não conseguiu o apoio necessário para avançar na Assembleia Legislativa. Sobre esse percentual, o governo ainda não se comprometeu a saldar esse passivo.

REVIRAVOLTA

STJ suspende intervenção na Secretaria de Saúde

Divulgação/STJ

Gabriel Soares

A presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministra Maria Thereza de Assis Moura, acatou recurso da prefeitura de Cuiabá e determinou a suspensão da intervenção na Secretaria de Saúde de Cuiabá. A decisão foi proferida na manhã de sexta-feira, 6 de janeiro, e vale até que o pedido do Ministério Público seja julgado pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça de Mato Grosso.

“Julgado procedente o pedido de MUNICÍPIO DE CUIABÁ para suspender a intervenção na Secretaria Municipal de Saúde”, diz despacho publicado no andamento do processo.

A Prefeitura de Cuiabá ingressou com novo recurso no STJ na quarta-feira, 4, contestando a decisão proferida pelo desembargador Orlan-

do Perri, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT). A intervenção, requerida pelo Ministério Público Estadual (MP-MT), foi ordenada pelo desembargador, em decisão monocrática, no dia 28 de dezembro.

O pedido de intervenção se baseou na alegação de descumprimento reiterado de decisões judiciais. O desembargador relator no TJMT reconheceu esse descumprimento em dois processos, relacionados à proibição de contratações temporárias e à realização de concurso público para cargos de maior necessidade no setor de saúde.

No recurso ao STJ, o município afirma na ação que teve sua autonomia subtraída, o que pode causar lesão à ordem pública administrativa, afastando os gestores do SUS municipal, desorganizando

e prejudicando a concretização das políticas públicas em andamento. Além disso, afirma que a intervenção pode prejudicar o combate à covid no município em um cenário de aumento de casos.

“A decisão de piso cuja suspensão se requer, acaso mantida, irá impactar na execução das políticas públicas no âmbito da saúde municipal e demais políticas públicas essenciais, já que determina remanejamento orçamentário, o que é temerário no contexto de retomada de uma nova onda da COVID-19 (DOC. II), cujos reflexos nas mais diversas áreas sequer foram superados pelos entes públicos municipais”, afirma.

Ao decidir o caso, a ministra Maria Thereza de Assis Moura observou que, no âmbito do pedido de suspensão de

liminar, não se discute o mérito da decisão questionada, mas, essencialmente, o risco de grave lesão à ordem pública. Ela reconheceu a gravidade das acusações, mas enfatizou o fato de que a decisão foi proferida de forma monocrática, enquanto o ordenamento jurídico brasileiro determina que a intervenção de um ente sobre outro deve ser determinada por órgão colegiado.

“Mesmo que se possa invocar o poder geral de cautela conferido aos magistrados, em face dos princípios constitucionais incidentes, especialmente, a autonomia municipal e a não intervenção, não se revela apropriado o deferimento de medida extrema de forma monocrática e provisória (vez que condicionada sua manutenção à ratificação do órgão colegiado)”, afirmou.



Presidente do STJ apontou que decisão sobre intervenção deveria ser tomada por órgão colegiado

CUMPRIU A PROMESSA

Carmelinda anunciou que deixaria o cargo por discordar das bandeiras do presidente Lula; ele segue no comando da cidade até 31 de janeiro

Prefeita bolsonarista renuncia

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

A prefeita de Carlin- da, Carmelinda Marti- nes (União), entregou ao presidente da Câ- mara do município, o vereador José Henrique Bertipaglia (União), sua carta de renúncia ao cargo na manhã de ter- ça-feira, 3 de janeiro.

Logo após o resul- tado do segundo turno da eleição presiden- cial, Carmelinda havia anunciado ao Estadão Mato Grosso que ado- taria a medida por não aceitar a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e por não compac-

tuar com as bandeiras defendidas pelo petista.

Atendendo ao pe- dido do presidente do Parlamento, a prefeita concordou em ficar no comando da cidade até o dia 31 de janeiro para realizar a transição do cargo com seu vice, Pastor Fernando Ribe- ro (PSC).

“Cabe ressaltar que a prefeita Carmem afir- mou nesta reunião que todo processo para en- cerramento de seu man- dato, como ações em andamento, contas pú- blicas, fechamento das pastas das Secretarias Municipais, de modo que todo trâmite neces- sário está em avançada fase, sendo esses próxi- mos 29 dias de transição suficientes para que o novo prefeito fique atu- alizado de tudo e possa assim iniciar seu man- dato da melhor maneira possível”, diz trecho da nota assinada pelo pre- sidente da Câmara.



Prefeita diz ter divergências ideológicas inconciliáveis com Lula e resolveu entregar o cargo até 31 de janeiro

José Henrique infor- mou que marcará uma sessão extraordinária neste mês para fazer a leitura da carta de renúncia da prefeita e

depois convocar o vice- prefeito para assumir o cargo de chefe do Exe- cutivo municipal.

Ele ainda comen- tou que informará so-

bre o processo à Justiça Eleitoral e ao Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT).

CARTA - Na carta de renúncia, a prefei-

ta relata os feitos du- rante seus seis anos de mandato, como o equi- líbrio das contas públi- cas, melhorias na saú- de, assistência social, infraestrutura e outros setores.

Ela relembra que foi reeleita com mais de 90% dos votos, mas destaca que suas con- vicções políticas vão na contramão das defendi- das pelo presidente Lula e, por isso, não teria condições de continuar dando o seu melhor.

“Minhas lutas, in- cansáveis, duradouras e vitoriosas, poderão se tornar doloridas e do- tadas de consequências prejudiciais a toda po- pulação, justamente pelo desalinhamento que nu- tro com o novo Presi- dente. Deste modo, com a mesma lucidez que me candidatei a Prefeita por duas vezes, tomo a deci- são de deixar o poder e o faço com tranquilida- de”, diz trecho da carta.

FOCO NA INFRAESTRUTURA

Meta é investir 15% das receitas, diz Mauro Mendes

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) afir- mou na terça-feira, 3 de janeiro, que uma das metas de seu novo

mandato é investir 15% da receita do Estado em obras com recursos próprios, sem precisar depender de repasses financeiros do gover- no federal. Segundo ele,

Mato Grosso tem capa- cidade de ‘andar com as próprias pernas’.

A afirmação foi feita durante entrevista à TV Jovem Pan, na qual comen- tou as ações adota-

das durante seu primeiro mandato e as perspec- tivas para os próximos quatro anos à frente do governo. Para 2023, o governo estima uma re- ceita de R\$ 30,8 bilhões.

“Nós temos grandes perspectivas de concluir seis grandes hospitais ainda esse ano, manter o ritmo forte para recuperar a qualidade da educação no nosso es- tado, continuar investindo em infraestrutura com destaque especial para construção de casas próprias e tudo isso que eu estou falando, nós temos recursos garanti- dos”, disse.

Mauro destacou que as medidas de austeri- dade adotadas em 2019 deram condições para que o Estado pudesse caminhar com “as pró- prias pernas” e fazer uma série de investi- mentos, principalmente em obras de infraestrut- ura, como a estadualiza- ção e asfaltamento da BR-174, a concessão da BR-163 e as obras para

implantação da ferrovia estadual.

“As obras de infraes- trutura do nosso estado estão acontecendo in- dependente de recursos federais, independente de uma ajuda que é ne- cessária, que é impor- tante, mas hoje conse- guimos caminhar com as nossas próprias per- nas”, ressaltou.

“Nesses quatro anos, nós conseguimos fazer asfalto novo em 2,5 mil quilômetros. É um re- corde importante aqui no meu estado e talvez no Brasil. Chegamos a estadualizar uma ro- dovia federal, uma BR chamada 174. De 300 quilômetros, que era uma rodovia federal, nós trouxemos de volta. A famosa BR-163, que é uma daquelas conces- sões do pacote de 2013, que fracassou a grande maioria daquelas con- cessões que estavam na mão da Odebrecht. O mercado tentou arrumar uma solução para essa concessão, o governo

de Mato Grosso vai as- sumir, agora ainda em janeiro, nós estaremos comprando essa con- cessão federal e vamos aportar mais de R\$ 1 bi- lhão”, relatou.

CONFORMAÇÃO - Ao final da entrevista, Mauro comentou que todos, principalmente os que apoiavam a ree- leição do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), têm que aceitar o resultado das urnas, que deram vitória a Lula (PT) na corrida presidencial.

No entanto, o gover- nador não conseguiu concluir sua resposta sobre as perspectivas em relação ao novo governo federal devido a falha na internet.

“Nós temos que com- preender, e eu compre- endo isso, por mais que isso doa e está doendo em muitos brasileiros, mas a democracia é isso, é ir ao processo eleito- ral participar. Algumas pessoas não se confor- mam, outros já se con- formaram”, disse.



Mauro ressalta que MT tem feito grandes investimentos sem precisar de aportes do governo federal

CÂMARA DE CUIABÁ

Nova Mesa toma posse e promete independência

Da redação

O vereador Chico 2000 (PL) tomou posse como presidente da Câmara Municipal de Cuiabá du- rante sessão solene rea- lizada no domingo, 1º de janeiro. Ele assume o co- mando da Casa para o bi- ênio 2023-2024. Em seu primeiro discurso, Chico disse que pretende assu- mir o posto mantendo a relação harmônica com os demais Poderes, mas sem abrir mão da inde- pendência do Legislativo cuiabano.

A autonomia da Câ- mara foi um dos pontos criticados, principal- mente pela oposição, nos últimos anos, garantin- do o apelido de “Puxadi- nho do Executivo”.

“Na relação com os demais Poderes, seja com Executivo municipal, com o Executivo estadual, com o judiciário, com o Ministério Público, com a Assembleia Legislativa e com o Tribunal de Con- tas do Estado o faremos com rigorosa observân- cia, harmonia e respeito, sem abrir mão da nossa independência, objeti- vando a paz social e o de- senvolvimento da nossa cidade, desenvolvimento do nosso povo”, disse.

Além da independên- cia, o liberal comentou que vai comandar a Câ- mara com humildade e defender os princípios constitucionais e o cum- primento das normas previstas no Regimento Interno.

“Ao assumir esta missão, o faço com a firme convicção de que a desempenharei com humildade, porém, com altivez, sem desviar do senso de responsabi- lidade e dos princípios norteadores da adminis- tração da coisa pública, previsto na Constituição Federal, na Constituição do Estado de Mato Grô- sso, na Lei Orgânica des- te município e no nosso regimento”, ressaltou.

O agora ex-presi- dente Juca do Guaraná Filho (MDB) ressaltou os projetos durante sua gestão, como combate à covid, concurso público e ações sociais. Ele ainda comentou que nos últi- mos anos, junto com os demais parlamentares,

conseguiu afastar a pe- cha de Casa dos Horrores e, ou, Casa dos Artistas.

“Contribuindo com a imagem dessa Casa jun- to à população. Deixan- do no passado, termos jocosos que eram dire- cionados ao nosso pa- rlamento. A Câmara de fato voltou a ser conhe- cida como Casa do Povo cuiabano”, disse.

Além de Chico, tam- bém tomaram posse os vereadores Rodrigo Arruda e Sá (Cidadania), como vice-presi- dente; Sargento Vidal (MDB) como segundo vice-presidente; Ade- vair Cabral (PTB) como primeiro-secretário; e Wilson Kero Kero (Po- demos) como segundo- secretário.



Chico disse que pretende manter a relação harmônica, mas sem abrir mão da independência do Legislativo

GOVERNO LULA

Governador ressaltou que discorda dos posicionamentos de Lula, mas quer uma relação institucional saudável e cobra investimentos

Mauro cobra tratamento igualitário

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA**
Unimed
Cuiabá**Da redação**

O governador Mauro Mendes (União) disse esperar que o governo federal trate Mato Grosso com igualdade em relação aos demais estados, sem qualquer tipo de perseguição política pelo fato de o estado ser um dos maiores redutos bolsonaristas do país. Em conversa com jornalistas na terça-feira, 3 de janeiro, ele ressaltou que discorda dos posicionamentos de Lula (PT), mas vai buscar um relacionamento institucional saudável com o governo federal.

Mauro apoiou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) durante todo o governo e liderou uma

força-tarefa na busca por ampliar a votação dele em Mato Grosso nas eleições. Passado o processo eleitoral, ele avalia que é hora de seguir em frente.

“Eu respeito o governo federal, o presidente Lula tem lá sua linha política e ele foi eleito, então ele tem direito de implementar. Eu posso até discordar, como é natural que muitos discordem, inclusive de mim também, mas eu fui eleito como governador do estado e tenho minhas diretrizes e vou implementar”, disse. “Com o governo federal, obviamente que vou tentar sempre ter a melhor relação possível”, emendou.

O governador tem reafirmado que Mato Grosso não depende dos repasses do governo federal, pois está em uma situação fiscal confortável e consegue fazer frente aos investimentos necessários com recursos próprios.

Mesmo assim, ele cobra que o governo federal mantenha os re-

passes e investimentos necessários em Mato Grosso, sem priorizar os Estados que enfrentam problemas fiscais.

“A União tem suas obrigações também e queremos que nos trate com igualdade. Não é porque nós fizemos a lição de casa e conseguimos colocar a nossa casa em ordem que nós vamos deixar de brigar por recursos aqui. Se não, dar recursos só para quem não fez seria privilegiar a incompetência e a ineficiência, se alguém assim o fez”, afirmou.

ÁGUAS PASSADAS - Questionado sobre o relacionamento com o ministro Carlos Fávaro (PSD), o governador afirmou que não guarda mágoas pelo fato de Fávaro ter apoiado sua rival nas eleições.

Fávaro era aliado de Mauro até a metade do ano, mas mudou de lado ao ver que não conseguiria o apoio do governador à candidatura de Neri Geller (PP) para o Senado. Mauro decidiu apoiar Welling-



Mauro prega relacionamento institucional com o governo Lula, para garantir investimentos

ton Fagundes (PL), que disputava a reeleição, o que acabou rachando a aliança. Durante o período eleitoral, governador e ministro chegaram a trocar farpas indiretamente.

Mauro trata o assunto como ‘águas passadas’. Aos jornalistas, ele afirmou que irá tratar Fávaro como trata qualquer ministro e que espera contar com o trabalho dele em prol de Mato Grosso.

“Eu nunca briguei com Carlos Fávaro. Trabalho focado, desejo sorte a ele, tem alguns lá que são meus amigos pessoais. Vamos trabalhar”, resumiu.

INDEFINIÇÕES

Após ‘trégua’, deputados voltam a debater a Mesa

Da redação

Após uma “trégua” durante o período de festas de final de ano, os deputados estaduais voltarão a discutir as articulações da próxima Mesa Diretora da Assembleia Legislativa. A eleição será realizada no próximo mês, com a posse dos deputados eleitos em outubro passado.

A eleição movimentou os corredores do parlamento desde os últimos meses de 2022 e ficou ainda mais turbulenta diante do impasse de o atual presidente, Eduardo Botelho (União Brasil), disputar ou não uma nova eleição. Ele chegou a anunciar que não disputaria um novo mandato para comandar a Casa após consul-

tar o Supremo Tribunal Federal (STF), mas uma nova decisão da Corte, em relação a um caso parecido, mexeu nas estruturas e abriu um novo leque.

O atual primeiro-secretário, deputado Max Russi (PSB), disse que vai discutir com um grupo de parlamentares que defendem o seu projeto para presidência para analisar uma possibilidade que foi ventilada nas últimas semanas, de continuar no cargo.

“Esse trabalho por parte do Botelho houve uma trégua, dizemos assim, por parte minha também. Ninguém fez movimentação nenhuma, conversa nenhuma, com objetivo para que todo mundo tenha tranquilidade nessas datas importantes e não ficar

travando uma disputa e um diálogo nesse sentido. Nessa sessão do dia 4 [de janeiro] começam novamente as tratativas, o encaminhamento, em uma composição ou em uma disputa no dia 1º de fevereiro”, disse à imprensa neste domingo, 1º de janeiro.

Russi destacou que vai consultar o seu grupo antes de tomar qualquer decisão sobre o assunto.

“Tenho um grupo que está me acompanhando e não vou tomar nenhuma decisão isolada, vou ter essa semana uma reunião com esse grupo e vamos organizar essa reunião, e qualquer decisão que eu for tomar vai ser encaminhada por esses deputados que estão apoiando a minha candidatura”, disse.

DIÁLOGO COMPLICADO

Botelho avisa que AL vai ‘ficar no pé’ de secretários

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), cobrou que o novo secretariado do governador Mauro Mendes (União), que tomou posse no domingo, 1º de janeiro, seja mais solícitos com os parlamentares no atendimento, para que eles façam parte das discussões sobre as políticas públicas do Estado.

Há tempos que os deputados estaduais reclamam do distanciamento e desconsideração por parte de alguns secretários, devido às dificuldades para agendar uma reunião ou até mesmo conseguir informações sobre o trabalho realizado pelas pastas.

“Eu espero que os secretários trabalhem com

a Assembleia. Atendam os deputados, escutem os deputados, porque minha proposta para essa legislatura é para que os deputados sejam mais proativos, que a Assembleia faça parte das propostas de políticas públicas”, disse Botelho, pouco antes da solenidade de posse do segundo mandato de Mauro.

O principal alvo das reclamações é o secretário de Saúde, Gilberto Figueiredo, que retorna ao governo após disputar a deputada estadual. Segundo Botelho, Figueiredo trabalha isolado, sem ouvir os deputados e, principalmente, a Comissão de Saúde do Legislativo.

“Ele não pode ser secretário isolado dentro da secretaria. Ele tem que ouvir os secretários,

ouvir a comissão de saúde da Assembleia e ele não ouviu. Ele não deu abertura para os deputados, e tem que mudar isso. Eu espero, e essa é a proposta do governo, tem dito que vai ser diferente e nós esperamos que seja”, destacou.

Botelho ressaltou que os deputados vão atuar nesta legislatura de forma mais fiscalizadora sobre os trabalhos do Executivo. Ele reconheceu que a Assembleia não vinha fazendo isso nos últimos anos, mas que agora pretende desenvolver auditorias nos programas para ‘ajudar o governo’ na implementação das políticas públicas.

“É uma função da Assembleia, mas ela não faz isso e, daqui para frente, vamos fazer isso, mas no intuito de ajudar”, disse.

PRESIDÊNCIA DA AL

Max reúne apoiadores para decidir sobre Mesa

Gilberto Leite



Max debaterá com deputados que o apoiam sobre possibilidade de acordo com Botelho sobre a Mesa Diretora

Da redação

O primeiro-secretário da Assembleia Legislativa, deputado Max Russi (PSB), vai se reunir com o grupo de parlamentares que apoiam o seu projeto de disputar a Presidência da Mesa Diretora. Após esse encontro, Russi deve definir se aceita o convite feito pelo atual presidente do Parlamento, deputado Eduardo Botelho (União), de repetir a dobradinha para o próximo biênio (2023-24).

O encontro estava agendado para acontecer nesta quarta-feira, 4 de janeiro, data em que os deputados retornariam ao plenário para concluir

a votação do projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2023.

No entanto, a sessão foi adiada para a próxima quarta-feira, 11, devido ao atraso na entrega da proposta que prevê o pagamento da Revisão Geral Anual (RGA) aos servidores públicos.

Em conversa com jornalistas, Max disse que ainda não recebeu oficialmente o convite de Botelho para ser primeiro-secretário de sua chapa. Contudo, ele adiantou que o assunto será abordado no jantar que será realizado após a sessão do dia 11, onde tratarão sobre a eleição.

“Qualquer decisão que for tomada eu vou

decidir com meu grupo, com os deputados que me apoiam. Eu iria fazer um jantar amanhã [dia 4] para gente fazer essa conversa, após a sessão, mas não vai ter mais a sessão, então ficou para o dia 11. Eu vou conversar com eles e aí posso dar algum encaminhamento, se nós vamos fazer ou disputar, ou compor, ou tentar outro encaminhamento”, comentou.

SEM DECISÕES - Enquanto ainda não há consenso entre Botelho e Max, os deputados seguem sem preferências. O Estadão Mato Grosso conversou com alguns deputados da próxima legislatura para saber suas definições, mas eles

afirmaram que ainda estão aguardando para ver se há algum acordo entre Botelho e Max.

O deputado eleito Juca do Guaraná Filho (MDB) disse que tem mantido diálogo com os dois e prefere esperar para tomar uma decisão. O deputado Gilberto Cattani (PL) afirmou que ainda não foi procurado para conversar sobre apoio, mas quer dialogar com os propensos candidatos para tentar garantir um espaço na próxima Mesa Diretora.

Dr João (MDB) e Valmir Moretto (Republicanos) aguardam as tratativas, que devem ocorrer na próxima semana, para avaliar o cenário.

ALERTA MÁXIMO

O município, registrou a morte de uma criança de três anos e uma senhora de 57, ambas com comorbidades

Sorriso registra mais de 2 mil casos

Rodrigo Nunes/MS

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

Em um ano, o município de Sorriso (396,8 km de Cuiabá) registrou 2.296 casos de dengue. Foram 22 casos a mais que em 2021 quando foram notificados 2.074. Em 2022, duas pessoas morreram em decorrência da doença. Entre as vítimas, uma criança de apenas 3 anos de idade e uma senhora de 57 anos, ambas apresentavam comorbidades.

Os dados são da Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento, divulgados na quinta-feira, 5 de janeiro. Do total de casos registrados no ano passado, 2.264 foram de dengue considerada leve. Outros 28 casos foram classificados com sinais de alarme e quatro graves.

Do total geral, foram 410 registros em janeiro – 8 com sinais de alarme e um grave; 362 em fevereiro – dois com sinais de alarme; 395 em março – três com sinais de alarme e dois graves; 462 em abril – dez com sinais de alarme; 377 em maio – três com sinais de alarme; 152 em junho – um grave e um

segundo ciclo do ano o Assentamento havia registrado 11,55, chegando a baixar para 5,22% no terceiro e 2,03% no quarto e o bairro verdes campos com 13,14%. No primeiro ciclo o Verdes Campos registrou 17,81%; 5,48% no segundo e 2,6% no terceiro. Vale lembrar que o índice de infestação recomendado pelo Ministério da saúde é de até 1%.

Os bairros com maior número de casos confirmados são: Rota do Sol (207); Área Central (139); e Distrito de Boa Esperança (119).

MOSQUITO AEDES-AEGYPTI - Além de transmissor da dengue, o mosquito Aedes-aegypti transmite também a Zika e Chikungunya. No município foram confirmados um caso de Zika em setembro. Não houve registros de pacientes com Chikungunya.

Silvio Stolfo, secretário de Saúde e Saneamento, pediu que a população, independente do bairro, fique atenta e mantenha o quintal, calhas e terrenos baldios limpos.

"Registramos muitas larvas em vasos de flores, o que leva as equipes a solicitarem que os moradores mantenham os pratos de vasos de flores com areia. Também é importante que verifiquem qualquer recipiente, grande ou pequeno, que possa acumular líquido", lembra.

Os locais com maior índice larvário são o Assentamento Jonas Pinheiro que fechou o 6º ciclo com 22,8% - no

segundo ciclo do ano o Assentamento havia registrado 11,55, chegando a baixar para 5,22% no terceiro e 2,03% no quarto e o bairro verdes campos com 13,14%. No primeiro ciclo o Verdes Campos registrou 17,81%; 5,48% no segundo e 2,6% no terceiro. Vale lembrar que o índice de infestação recomendado pelo Ministério da saúde é de até 1%.

O secretário aponta que 44 agentes de combate a endemias atuam no Departamento de Vigilância, 35 deles atuando de porta em porta. "Mas lembramos a todos que cada um é responsável pelo seu lar, então é essencial que uma vez por semana verifiquem recipientes, calhas, plantas, cisternas, etc. Não descarte lixo a céu aberto, principalmente, pois acaba entupindo bueiros e servindo de criadouro para todo tipo de mosquito e animais peçonhentos", aponta.

DENGUE COM SINAIS DE ALARME - A dengue com sinais de alarme ocorre quando há sintomas como dor abdominal intensa, vômito constante e necessidade de internação. Já na dengue grave ocorre reação mais drástica do organismo ao vírus, com sintomas como alteração dos batimentos cardíacos, vômitos persistentes e sangramentos, que podem ser nos olhos, gengiva, ouvidos e/ou nariz.



Vasos de flores foram os locais favoritos do mosquito, segundo os registros dos agentes de endemias

CONTRA A COVID-19

Estado libera dose de reforço para crianças com 5 a 11 anos

Da redação

Somente 28,58% das crianças de 5 a 11 anos tomaram duas doses da vacina contra a covid-19 em Mato Grosso. Os dados são da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), que autorizou os municípios a iniciar a vacinação de reforço dos pequenos. A imunização deve ser feita com a vacina pediátrica da Pfizer, conforme recomendação do Ministério da Saúde, e devem ser aplicadas naqueles que já tomaram a 2ª dose há quatro meses.

"Não podemos baixar a guarda, principalmente agora com a circulação de novas variantes mais agressivas, como a ômicron. Por isso, a vacinação de reforço é importante, porque fortalece a imunidade contra a doença e previne a evolução grave do vírus nas crianças. É imprescindível que os pais e responsáveis levem seus pequenos para vacinar", pediu Gilberto Figueiredo, secretário Estadual de Saúde.

Para a análise da recomendação de dose de reforço, entre outros critérios, o Ministério da Saúde observou o aumento dos níveis de anticor-

pos depois da aplicação da dose complementar. No estudo clínico, as crianças avaliadas apresentaram aumento de seis vezes no número de anticorpos após a dose de reforço. Em outra sub-análise, o reforço da vacina da Pfizer se mostrou eficaz contra a variante ômicron, com aumento de 36 vezes na produção de anticorpos nessa faixa etária.

A SES informou ainda que o estado aguarda o envio de novas doses. Em nota ao Estadão Mato Grosso, o Ministério da Saúde informou que já enviou 19,4 mil doses da vacina pediátrica Pfizer e que para o público de 5 a 11 anos de idade estão previstas duas entregas este ano: a primeira, com 11 milhões de doses, até o primeiro trimestre e a segunda, com 6,57 milhões, no segundo trimestre.

A estimativa da SES-MT é que o Ministério anuncie na próxima semana a grade de distribuição do imunizante. Assim que receber os imunizantes, a Secretaria irá distribuir aos municípios, conforme solicitação. A expectativa é de que sejam imunizadas um total de 377.932 crianças nesta faixa etária.

Atualmente, a cobertura vacinal do estado é de 73,11%, segundo dados do Painel de Vacinação de Mato Grosso.

Vacinação nos municípios

Alguns municípios já informaram o cronograma de aplicação da dose de reforço em crianças e adolescentes nessa faixa etária. Em Sorriso, estará disponível a partir da próxima segunda-feira, 9 de janeiro, nos PSFs do Jardim Europa e Nova Integração, das 7h30 às 10h30 e das 13h30 às 16h30. É preciso levar o CPF da criança no ato da imunização.

Em Rondonópolis, crianças de seis meses a 11 anos, que ainda não tenham sido imunizadas, podem receber a 1ª dose; 2ª dose e/ou ainda, o reforço (D3) para quem já recebeu as duas doses anteriores. O cronograma completo e em quais unidades as doses estão disponíveis podem ser consultados no site da prefeitura www.rondonopolis.mt.gov.br.

Cuiabá e Várzea Grande não divulgaram informações sobre a imunização das crianças até a publicação desta matéria.



Luiz Alves | Pref. de Cuiabá

A entrega desta primeira etapa, está prevista para ocorrer no primeiro semestre deste ano, no aniversário de 303 anos da cidade

MAIOR VIA DE CUIABÁ

Contorno Leste conta com mais de quatro quilômetros asfaltados

Da redação

Considerado a maior obra estruturante dos últimos 50 anos da Capital, o Contorno Leste, conta com mais de 4 quilômetros de vias pavimentadas, acompanhadas de ciclovia, meio-fio, calçadas e sarjetas. A entrega da primeira etapa, de aproximadamente 6,5 km, está prevista para ocorrer ainda no primeiro semestre deste ano.

Coordenado pela Secretaria de Obras Públicas (SMOP), a nova avenida receberá, até 2024, investimentos na ordem de mais de R\$ 125 milhões, constituída de

uma ponte sobre o Rio Coxipó, pista dupla, calçadas, canteiro central e acostamento, beneficiando mais de 250 mil pessoas, ligando a região do Distrito Industrial à Rodovia Emanuel Pinheiro (MT-251).

Segundo o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), o Contorno Leste vai além dos fatores voltados à mobilidade urbana, mas também, de melhorias nas perspectivas sociais e econômicas de toda à população cuiabana.

"Muitos devem pensar, é apenas asfalto, mais uma avenida e não. Aqui é desenvolvimento, qualidade de vida, mo-

deriedade, geração de emprego, um legado da nossa gestão aos nossos verdadeiros patrões, pagadores fiéis de impostos e que merecem um retorno digno, humanizado e uma Cuiabá melhor para viver", declarou.

A construção da via está dividida em dois percursos, sendo um de 11 quilômetros, entre o Rio Coxipó e a Rodovia Emanuel Pinheiro, e outro de cerca de seis quilômetros, entre a Avenida Fernando Corrêa e o rio. Cada um desses processos é executado por uma empresa diferente, vencedores dos lotes do processo licitatório.

Espelhos deixam o ambiente mais elegante!

PEÇA UM ORÇAMENTO!
(65) 3642-3344
(65) 9 9299-9226

CASA DOS VIDROS
www.casadovidros.com.br

FIM DA NOVELA

Governo pretende investir R\$ 1,2 bilhão nos dois primeiros anos e previsão mais otimista aponta que obras podem começar já em abril

Duplicação deve começar até junho

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

As obras de duplicação da BR-163 devem começar, no máximo, até junho deste ano. A informação é do secretário da Fazenda de Mato Grosso, Rogério Gallo. Em entrevista à imprensa, Gallo disse que o governo do Estado, por meio da MT Participações S.A, deve assumir de vez o controle acionário da Concessionária Rota do Oeste (CRO) até o dia 15 de fevereiro, que é a data limite.

Após isso, ainda devem ser assinados outros contratos. A previsão mais otimista é iniciar obras a partir de abril.

“Não são obras de manutenção, de conservação, é fazer obras mesmo, de duplicação. Uma das duplicações mais importantes vai iniciar no Posto Gil até Nova Mutum”, afirmou o secretário, acrescentando que essa região é uma das mais mortais da rodovia federal. O secretário ainda prevê que ao longo dos quatro anos de gestão, serão investidos R\$ 4 bilhões.

Gallo também destacou outros investimentos, dentre públicos e privados, que devem ser realizados em Mato Grosso nos próximos quatro anos. O mais importante de todos é a construção da primeira ferrovia estadual de Mato Grosso, que deve aportar R\$ 14 bilhões. Esse investimento é 100% privado e levará a ferrovia até Lucas do Rio Verde e Cuiabá.

Questionado sobre a reunião que o governador Mauro Mendes terá com o presidente Lula da Silva (PT), Gallo afirmou que dentre os assuntos que estarão à mesa é o caso da BR-158, na região do Araguaia, entre Ribeirão Cascalheira e Porto Alegre do Norte, região totalmente sem asfalto, onde também é localizada a Terra Indígena Marãiwatsédé.

“A BR-158 hoje está ainda sob domínio do Dnit e nós precisamos endereçar uma solução para ela, que é um pro-

blema hoje, que está no governo federal. Eu tenho certeza que uma das pautas [da reunião] deve ser cobrar uma solução para a BR-158, que é um grande gargalo logístico que ainda sobra na região do Araguaia”.

MODELO INÉDITO - Mato Grosso se tornou referência nacional ao propor o modelo inovador de transferência do controle da BR-163 da Rota do Oeste para o Governo do Estado, por meio da MT Participações e Projetos (MT Par), sociedade de economia mista. Além do Tribunal de Contas da União (TCU), outros estados já se manifestaram interessados no modelo, como Espírito Santo.

Dos mais de 800 km de rodovia que ligam Mato Grosso de Norte a Sul, a Concessionária Rota do Oeste, que detinha o controle da BR-163 desde 2013, se comprometeu em duplicar 450 km de estrada. No entanto, só entregou 120 km. A via passou, então, a ser conhecida como a “rodovia da morte”, em função do grande número de acidentes que acontecem diariamente no trecho.

Desde o início da gestão, o governo buscando soluções para o impasse, que também gerava prejuízos econômicos a Mato Grosso, uma vez que a BR-163 é a principal rota de escoamento da produção estadual.

No início de 2022, então, o governador Mauro Mendes propôs uma solução inédita, já que a realização de uma nova licitação e o início das obras de duplicação da estrada poderiam se arrastar por pelo menos cinco anos, e o impacto disso seria sentido no bolso dos contribuintes, devido ao aumento na tarifa dos pedágios.

Em dezembro, o governo deu mais um passo em direção à concretização da proposta, garantindo junto aos bancos credores a renegociação de uma dívida de R\$ 920 milhões, contraída pela Rota do Oeste ao longo dos anos de concessão. Esta era uma etapa fundamental para que o Estado pudesse, então, destravar a compra da Rota do Oeste.

A previsão é de que a formalização desta transferência ocorra ainda em janeiro de 2023, liberando o investimento de cerca de R\$ 1,2 bilhão nos primeiros dois anos.



Governo deve assumir oficialmente o controle da Rota do Oeste até meados de fevereiro

MERCADO DOS COMBUSTÍVEIS

Petróleo começa o ano mais barato

Da redação

A primeira semana do ano encerrou com o diesel mais barato no mercado internacional, o que abre margem para a Petrobras reduzir os preços do combustível nos próximos dias, caso se mantenha a situação. A situação consta no relatório de preço de paridade de importação divulgado na sexta-feira (6) pela Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis (Abicom). A Associação aponta que o preço desse derivado do petróleo está 16 centavos mais barato na comparação com os preços da Petrobras.

Apesar de a paridade estar no positivo, a formação de preços das distribuidoras leva em consideração os estoques, que podem ter sido formados com outros preços, mais altos ou mais baixos, afirma a Abicom. O relatório leva em consideração o preço do barril do petróleo, que encerrou a quinta-feira em US\$ 79, e a cotação do dólar, que encerrou o dia anterior em R\$ 5,35.

Nos primeiros dias do ano, o preço do barril de petróleo tipo Brent apresentou queda de 6,86%, considerando o preço do último dia útil de 2022, quando o barril era negociado por R\$ 85,90, e os preços desta sexta-feira, às 10h35, quan-

do o mesmo produto era negociado na casa dos US\$ 80. Nesta semana, o barril chegou a ser negociado por US\$ 77.

O consenso entre analistas do mercado de combustíveis é que o mercado está extremamente volátil e não é possível prever nenhuma tendência ou quando a Petrobras poderá fazer reajuste nos preços dos combustíveis. A petroleira brasileira costuma aguardar os movimentos mais voláteis para fazer reajustes. A última vez que os preços foram alterados foi em 7 de dezembro.

Além disso, a Petrobras não tem um presidente efetivo por hora. Na última quarta-feira, o

Conselho de Administração da Petrobras aprovou o encerramento antecipado do mandato de Caio Mário Paes de Andrade na presidência da companhia. Para solucionar a vacância do cargo, o presidente do Conselho de Administração, Gileno Gurjão Barreto, nomeou o diretor executivo de Desenvolvimento da Produção, João Henrique Rittershausen, como presidente interino da companhia. Ele permanecerá na função até a eleição e posse de novo presidente.

Já nos postos de combustíveis, houve aumentos no começo do ano, o que deixou setores do governo federal, que tomou posse no dia

1º de janeiro, insatisfeitos. Já há, inclusive, pedido de investigação ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para apurar possível formação de cartel dos postos.

Em Mato Grosso, o Procon Estadual e os municipais estão realizando fiscalização nos postos. Representante do setor, entretanto, aponta uma ação midiática e que os preços nos postos foram alterados porque as distribuidoras reajustaram os preços. Essa mudança foi provocada pela indefinição sobre a prorrogação da isenção dos impostos federais sobre os combustíveis (veja matéria abaixo).



Especialistas do setor apontam que mercado internacional está muito volátil, o que dificulta traçar projeções

PREPARE O BOLSO

Mercado financeiro eleva projeção de inflação

Agência Brasil

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, registra um aumento em relação à projeção da semana passada. O índice passa de 5,23% para 5,31%. Para 2024 e 2025, as projeções são de inflação em 3,65% e 3,25%, respectivamente.

A estimativa consta na edição de segun-

da-feira (2) do Boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

TAXA DE JUROS - Para alcançar a meta de inflação, o BC usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa está no maior nível

desde janeiro de 2017, quando também estava nesse patamar.

A próxima reunião do Copom está marcada para 31 de janeiro e 1º de fevereiro deste ano. Para o mercado financeiro, a expectativa é que a Selic seja mantida nos mesmos 13,75% ao ano nessa primeira reunião do ano. Mas para o fim de deste ano, a estimativa é de que a taxa básica fique em 12% ao ano, contra 11,75% ao ano previstos na semana passada. Já

para 2024 e 2025, a previsão é de Selic em 9% ao ano e 8% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de

definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

PIB E CÂMBIO - Para este ano, a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB)

- a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - passa de 0,79%, na semana passada, para 0,80%. Para 2024, o mercado financeiro manteve estável em 1,50%. Para 2025 revisou a expectativa de crescimento do PIB de 1,90% para 1,89%.

Já a projeção para a cotação do dólar para este ano, a previsão é que a moeda americana fique em R\$ 5,27. Para 2024 e 2025, a projeção é R\$ 5,26 e R\$ 5,30, respectivamente.

'GALINHA DE OURO'

Produção de biocombustíveis é estratégica para governos estadual e federal atingirem metas de descarbonização. Por isso, exige mais atenção

Setor do etanol cobra incentivos

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

Da redação

O setor de biocombustíveis mato-grossense tem a expectativa de que o governo federal crie mais políticas públicas para estimular os investimentos e ampliar a produção de etanol, biodiesel e biogás. Essa expectativa é ancorada nos compromissos de descarbonização da economia feitos pelo presidente Lula da Silva (PT) durante a Conferência do Clima (COP 27), realizada em 2022.

Lhais Sparvoli, diretora-executiva do Sindicato das Indústrias de Bioenergia de Mato Grosso (Sindalcool/MT), destaca que os governos federal e estadual precisam "olhar com carinho" para o setor de bioenergia, pois ele é um dos principais pilares para cumprir as promessas feitas junto à comunidade internacional,

de chegar a uma economia de carbono zero até o ano de 2050.

"Acreditamos que podemos compor com o governo e que os biocombustíveis podem ser valorizados, justamente por causa dos compromissos que o governo fez, no sentido de redução de emissões e de geração de empregos", afirma Lhais Sparvoli, em entrevista ao Estadão Mato Grosso.

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a queima do etanol emite 70% menos gás carbônico do que a gasolina. Lhais vai além e cita outros benefícios da produção do etanol que não são tão evidentes, como a produção do DDG, farelo de milho altamente proteico utilizado na ração animal.

"Quando eu produzo esse DDG, eu aumento a quantidade de ração disponível no estado para alimentação animal. Então, eu não estou diminuindo, eu estou aumentando. Quando eu aumento isso, e eu tenho os números que são bem visíveis, eu aumento o fornecimento de alimentos pra minha pecuária e diminuo a idade de abate do animal [para o abate]", explica.

Com a melhora na alimentação, os animais se desenvolvem mais rápido, passam mais tempo em confinamento, o que, por consequência, reduz a área de pastagem. De acordo com Lhais, que também é agrônoma e especialista em agronegócio, a área de pastagem em Mato Grosso foi reduzida em 17% desde 2015, devido à melhoria na alimentação dos animais.

Essa área pode ser revertida tanto para aumentar a produção de grãos - como soja e milho - quanto para reflorestamento ou plantio de eucalipto e bambu, o que também aumenta o sequestro de carbono, estimulando a produção de biomassa, que poderá ser transformada em biogás e biometano, combustíveis que podem substituir os seus concorrentes fósseis.

Mato Grosso ainda conta com outro diferencial, que é o milho plantado na mesma área onde a soja foi colhida. Atualmente, cerca de 60% da área utilizada para cultivo de soja também é usada para plantar a segunda safra de milho. Caso os outros 40% fossem utilizados, Mato Grosso poderia dobrar a produção



Além da geração de empregos e impostos, setor de etanol é estratégico para cumprimento das metas de descarbonização da economia

do cereal sem qualquer desmatamento.

"É um setor que o governo tem que olhar com muito carinho, pois tanto o governo federal, quanto o governo do Estado fizeram vários compromissos para a redução do gás carbônico. O governo de Mato Grosso estipulou metas de carbono zero e o biocombustível, inclusive, é um dos pilares do governo para essa redução", completa.

Além das questões ambientais, os governos federal e estadual ainda

possuem bons motivos para estimular os investimentos nos biocombustíveis: o aumento de arrecadação e geração de empregos. O setor é responsável por gerar cerca de 170 mil empregos no estado, dentre os empregos diretos, indiretos e induzidos.

A arrecadação estadual também cresce com o aumento de produção. De acordo com dados da Secretaria Estadual de Fazenda (Sefaz), o governo arrecadou R\$ 730,3 milhões com ICMS sobre o etanol em 2022.

O resultado é menor do que o de 2021, pois em meados de 2022 o governo reduziu de 12,5% para 8,5% o ICMS do etanol.

"Além de a gente trazer recursos, impostos para o Estado poder investir, a gente também tem investimentos privados sendo feitos para melhoria da infraestrutura e projetos sociais que também são importantes e que as nossas indústrias promovem. E temos a geração de empregos, que é muito significativa", conclui.

US\$ 62,3 BILHÕES

Balança comercial fecha 2022 com saldo recorde

Wellton Máximo/ABR

A valorização das commodities (bens primários com cotação internacional) ocorrida no ano passado fez o Brasil fechar 2022 com o melhor resultado da história para a balança comercial. Em 2022, o país exportou US\$ 62,31 bilhões a mais do que importou, o maior superávit desde o início da série histórica, em 1989.

O valor representa crescimento de 1,5% em relação ao recorde anterior de US\$ 61,407 bilhões registrado em

2021. Os números foram divulgados na segunda-feira (2) pela Secretaria de Comércio Exterior pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, que resultou do desmembramento do antigo Ministério da Economia.

Tanto as exportações como as importações também bateram recorde da série histórica. No ano passado, o Brasil vendeu US\$ 335,01 bilhões para o exterior, alta de 19,3% em relação a 2021 pelo critério da média diária.

As compras do exterior somaram US\$ 272,697 bilhões, aumento de 24,3%, também pela média diária.

Apenas em dezembro, a balança comercial registrou superávit de US\$ 4,779 bilhões, o sexto melhor resultado da história para o mês, porém com alta de 24,5% em relação ao saldo do mesmo mês de 2021. As exportações somaram US\$ 26,645 bilhões, e as importações totalizaram US\$ 21,866 bilhões no mês passado, com valores recordes para dezembro.

COMMODITIES - O ano foi marcado pela valorização das commodities, provocada principalmente pelo aumento do consumo global após a pior fase da pandemia de covid-19 e pela guerra no leste europeu. Apesar de a balança comercial ter sido impactada pelo encarecimento de itens importados da Rússia e da Ucrânia, como fertilizantes e trigo, o Brasil beneficiou-se da valorização do petróleo no mercado internacional. O país também tirou proveito da safra recorde de grãos.

O maior impacto positivo sobre a balança comercial decorreu da alta dos preços internacionais. No ano passado, o volume das mercadorias exportadas aumentou 5,5%, mas o preço subiu, em média, 13,6%. Do lado das importações, a quantidade comprada subiu 2,6%, e o preço aumentou 23,4%.

ESTIMATIVA - O resultado da balança comercial veio acima das previsões. Em novembro, o governo anterior tinha estimado em US\$ 55,4 bilhões

o superávit comercial para 2022. Apesar da queda na estimativa, esse valor garantiria o segundo maior superávit comercial da série histórica.

As estimativas oficiais são atualizadas a cada três meses. O saldo da balança também veio melhor que as previsões do mercado financeiro. O boletim Focus, pesquisa com analistas de mercado divulgada toda semana pelo Banco Central, projetava superávit de US\$ 56,9 bilhões no ano passado.

ATENUANDO A CRISE

Conselho aprova incentivos à criação de suínos

Da redação

O Governo do Estado, por meio do Conselho Deliberativo dos Programas de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (Condeprodemat), aprovou melhorias nos benefícios fiscais concedidos no Proder (Programa de Desenvolvimento Rural de Mato Grosso) ao setor de suinocultura. A decisão foi tomada nesta terça-feira (3), no auditório Garcia Neto, no Palácio Paiaguás.

A proposta é reduzir os impactos negativos vividos pelo setor em razão do aumento das matérias-primas essenciais para a ração animal. Até então, o incentivo era concedido apenas na atividade abate. Com as mudanças, incluiu também as atividades de engorda, reprodução, cria e recria.

O Condeprodemat aprovou ainda alterações nos benefícios do Prodeic (Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso) para as indústrias de panificação e de sucos e refrigerantes. No caso da panificação, o incentivo passou a abranger a fabricação de pão de forma, enquanto na produção de suco e refrigerantes manteve-se a alíquota de 50%, alterando apenas o valor da base de cálculo do imposto.

Segundo o secretário-chefe da Casa Civil, Mauro Carvalho, o governo promove um ambiente seguro para a atividade econômica, adotando uma postura de sensibilidade ao entender as necessidades dos setores produtivos.

"O governador Mauro Mendes tem orientado toda a equipe para

a manutenção das nossas indústrias, visando a criação deste ambiente seguro e a atração de novos investimentos, possibilitando cada vez mais oferta de emprego e geração de renda para o povo mato-grossense. Tanto que, de acordo com a última pesquisa do IBGE, Mato Grosso é o estado brasileiro com a menor taxa de desemprego do país", afirmou.

Para César Miranda, secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico e presidente do Condeprodemat, a proposta é incentivar as cadeias produtivas para que continuem produzindo. "O Governo do Estado constrói políticas públicas que dá segurança aos investidores. Um exemplo é a produção de suínos, cujo setor vem enfrentando uma crise. Com este apoio, eles podem continuar trabalhando



Medidas buscam atenuar crise vivida pelo setor da suinocultura em Mato Grosso

com competitividade e segurança jurídica".

Para o secretário de Estado Fazenda, Rogério Gallo, o apoio minimiza os impactos, na suinocultura, do aumento dos custos de produção que vão da criação à in-

dustrialização da carne. "Isso vai ajudar no aumento da capacidade de produção e ampliar a participação de Mato Grosso no setor".

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Frigorífico (Sin-

difrigio), Jovelino Borges, o apoio do governo vai ajudar o setor a arrumar a casa e vencer a crise. "Foi uma reunião satisfatória. Agora, os produtores vão conseguir para comercializar também fora do Estado".